

## EDITORIAL

O volume 25, Número 63, da Revista Textura apresenta, primeiramente, o Dossiê Temático “Estudos sobre a leitura do impresso - práticas, suportes, contextos e articulações”, organizado pelas pesquisadoras Rosa Maria Hessel Silveira (NECCSO - UFRGS), Norma Sandra de Almeida Ferreira (Faculdade de Educação/UNICAMP) e Marília Forgearini Nunes (Faculdade de Educação/UFRGS). Além disso, este volume também contém um (1) artigo aprovado no processo do fluxo contínuo que versa sobre interculturalidade na educação escolar indígena.

O Dossiê tem a leitura como eixo central de discussões e, nos 13 artigos que o compõem, desdobra-se este tema em variadas direções, considerando a pluralidade, a complexidade e a profundidade de sentidos de leitura, bem como os múltiplos suportes, tipos de produção e gêneros textuais disponíveis no tempo presente. Considera-se o papel central do impresso (o livro, as revistas, os jornais e outros suportes físicos) como signo de comunicação estável, de informação, de comunicação, como espaço de fruição, de criatividade e de interpelação de sujeitos. Mas há atenção, também, à leitura feita por crianças e jovens em ambiente virtual, entendendo-se que livros e outros materiais dispostos em diferentes suportes terão seus espaços de convivência e que esta coexistência é frutífera quando apoiada no princípio da diversidade.

Cinco artigos que integram esta publicação ressaltam a importância da mediação na leitura literária e na formação de leitores. Nesse sentido, os autores e autoras realizam análises a partir de pesquisas desenvolvidas em contexto escolar, envolvendo diferentes experiências de leitura mediada. Avalia-se, de modo geral, que a mediação literária oportuniza as trocas entre os leitores, a escuta das diferentes leituras, a ampliação de repertórios e o fortalecimento de vínculos entre leitores e textos literários, conforme salientam as organizadoras em seu texto de apresentação. Em um dos artigos, a ênfase recai sobre a responsabilidade e a função da escola na formação leitora da família, salientando-se as potencialidades da leitura literária em ambiente familiar, a partir de uma proposta que envolve mediação de leitura na/em família.

Em outro conjunto de textos, os autores realizam análises centradas em uma ou mais obras literárias, em específico, buscando realçar qualidades estéticas, intertextuais e expressivas de seus projetos literários, aspectos que podem capturar, inspirar e desafiar o leitor infantojuvenil. Dois destes artigos têm como horizonte a concepção da literatura infantil como forma de humanização, uma delas voltada ao tema da amizade intergeracional e o outro que discute biografias de Nelson Mandela, líder sul-africano de destacada atuação na luta pelos direitos humanos e sociais da população negra.

A leitura de quadrinhos (em gibis ou revistas infantis) por crianças brasileiras nos anos 1950 é tematizada em um dos artigos do Dossiê, a partir de pesquisa que se debruça sobre as memórias de leitores de HQs durante sua infância. Sob uma perspectiva histórica, destaca-se ainda a importância do trabalho editorial na produção e propagação do texto literário em texto que apresenta uma editora brasileira que, na década de 1960, produziu obras literárias voltadas para crianças e com projetos gráfico-editoriais inovadores.

Há, por fim, um artigo da seção de fluxo contínuo intitulado “interculturalidade na educação escolar indígena: um estudo de revisão bibliográfica sistemática qualitativa”, escrito por Kátia Mari Rodrigues Gomes (Universidade de Pernambuco) e Carlos Alberto Batista Santos (Universidade do Estado da Bahia) que rastreia trabalhos acadêmicos nos quais se articulam interculturalidade e educação escolar para/de povos originários. As buscas online foram realizadas nas bases de dados ERIC, Education Resources Information Center e Portal de Periódicos CAPES.

Desejamos a todas/os/es uma ótima leitura!

Edgar Roberto Kirchof

Bianca Salazar Guizzo

Iara Tatiana Bonin

Darlize Teixeira de Mello Editores Gerentes